



Museu da Pessoa

Uma história pode mudar seu jeito de ver o mundo.

História

História de Antônio Gomes da Silva

História completa

IDENTIFICAÇÃO

Antônio Japão Gomes da Silva, nascido no dia 14 de Junho de 1946, cidade de Imperatriz, estado do Maranhão.

TRANSIÇÕES

Cidades

Eu morava em Imperatriz, naquela década de 75 e tinha um cunhado que morava em Rio Maria, aquela cidade logo depois de Redenção pra cá, ele foi nos visitar e me fez um convite pra vim com ele até a cidade Rio Maria. Eu saí de lá com ele em Abril de 75, cheguei em Rio Maria não existia Xinguara, não existia Sapucaia, pra cá da cidade de Xinguara que é hoje tinha uma cidadezinha, um patrimonzinho por nome Água Fria, aí trabalhei lá numa fazenda no Rio Maria. Com 30 dias eu fui buscar minha esposa lá, trouxe minha família, era minha esposa com três filhos, Giovani Araújo da Silva, Lucélia Araújo da Silva e Jeová Araújo da Silva, tenho outro filho, mas esse já nasceu lá na cidade Rio Maria, que é o mais novo Gilmar Araújo da Silva, aí eu trabalhando com esse fazendeiro lá a gente, ele me deu um crédito no supermercado de um japonês e lá que a gente fazia as compras, nós e os trabalhadores da fazenda, aí quando foi um dia eu cheguei lá e ele me convidou, procurou se eu não queria vim gerenciar um armazém dele nesse patrimonzinho por nome Água Fria fica pra cá de Xinguara um pouco, entre Xinguara e Sapucaia. Ele me trouxe pra olhar, e vim, gostei, ele me ofertou um salário, eu aceitei e viemos pra lá. Quando chegamos lá começamos a trabalhar com ele, ele mesmo nos colocou esse apelido de Japão, daí passou a ser nome próprio. Em 82 eu fui candidato a vereador em Xinguara, primeira eleição da cidade, então tive que registrar esse apelido pra poder sair como candidato, e passou ser nome próprio, Antônio Japão Gomes da Silva, por isso é que tenho esse nome, acrescentou. Passados alguns anos que eu trabalhava com o japonês ele chegou a falecer, e o nome continuava, daí fiquei mais uns quatro meses na empresa, recebendo os negócios que tinha pra receber das fazendas, aí um irmão dele por nome Mitsuo falou pra mim: "Você procura um lugar pra você, faz uma casa se quiser tocar comércio deixa que nós te ajudamos." Eles tinham um supermercado muito grande por nome Armazém Mundial e assim eu fiz, e daí fiquei lá nesse Água Fria, do Água Fria eu vim pra Sapucaia fundamos a cidade, que hoje é cidade, quando foi em 82 eu voltei pra Xinguara, lá foi quando eu me candidatei, não fui eleito, fui o primeiro suplente 4 anos, aí quando foi em 82 eu vim pra Flor da Mata, um garimpo encostado de Sapucaia e lá fui garimpar. Fiquei quebrado, gastei o dinheiro tudo, e garimpamos, tiramos bastante ouro, e eu tinha um irmão que era poceiro desta fazenda, três irmãos meus, era o Valentim o nome do meu irmão o mais velho, Pedro e Silvino, ali onde é o seu Tião Careca, pra cá um pouco de onde começa a cidade do lado de lá era o lote de Valentim, onde é o Osmar bem em frente o canteiro de obra era o Pedro meu irmão e aquele lá onde é a delegacia de polícia ali o quartel da polícia aquele lote de lá era do Valentim meu irmão, três irmão meu, então eu já morava aqui e eu conhecia essa região deste quando eles mudaram pra cá, eu vinha pra cá trazia mantimentos pra eles, comprava o mantimentos deles, trazia mercadoria, comprava mantimentos dele e assim fomos indo.

CANAÃ DE CARAJÁS

Criação da cidade

Quando chegou 80, 81, 82, 83 eu andando aqui direto visitando meus irmãos, aí quando foi um dia eu vim aqui tinha vazado esta estrada descendo a serra, a estrada já existia, levava garimpeiro lá para aquela fazenda, levava garimpeiro pra ali na década de 77, garimpo no Serra Dourada, Sossego ainda não existia, aí eu levava os garimpeiros pra lá voltava, então eu já conhecia isto aqui bastante, aí quando foi nesse dia que eu cheguei aí tinha vazado esta estrada passou por cima da outra antiga que atravessava a serra. Cheguei na casa do meu irmão e falei: "O que é isso aí Valentim??" "Rapaz, isso aí é o pessoal do governo." Naquele tempo o presidente da república era o João Figueiredo, e o governador do estado do Pará, Jader Barbalho. "Isso é uma colônia que eles vão fazer, vão cortar a fazenda Brasília todinha do deputado Libardonio?". Aí eu passei uma semana pra vim aqui, quando eu vim ali onde é o supermercado central, ali daquele lado de lá já tinha uma esplanada ali de dois alqueires limpinho do jeito desse piso aqui, não tinha um toco, não tinha um mato, tudo limpinho, a empresa que fazia serviço aqui era uma

empresa lá pro lado do estado de Goiás com o nome Goiás Rural, que trabalhava aqui pro GETAT, medido os lotes de 12 metros de largura por 30 de fundo para cada colono que ainda ia chegar. Eles estavam fazendo o assentamento, então cada colono já tinha um lote, se tivesse 2 mil colonos, tinha 2 mil lotes prontinho.

Lotes e colonos

Para pessoas de fora daqui, vou contar uma coisa pra vocês, era a coisa mais difícil do mundo, até pra entrar lá em Parauapebas, aqui só entrava quem tinha negócio, mas eu tinha outros canais para entrar aqui, sem precisar passar nas correntes, eu tinha os meus irmãos aqui e tinha o privilégio de visitar eles também. Quando eu cheguei tava aquilo tudo limpinho, eu cheguei na casa do meu irmão: ?E aí aquele negócio??. ?Pois é, isso aí é a cidade que vão fazer, e tu já deveria estar aqui porque tu é comerciante, então tu já deveria estar aqui pra botar o comércio pra fornecer, vender para os colonos? Eu vim, ia mexer com comércio, eu tive aqui, parece que com cinco a seis dias eu carreguei dois caminhões de mercadoria, cheguei e descarreguei esses caminhões de mercadoria na casa do meu irmão, aluguei a casa dele, coloquei lá. Já tava chegando muitos colonos para ser distribuído no lote rural, aí os colonos chegando ali já começaram a negociar, quando foi no outro dia bem cedo eu to lá na casa dele quando passa um fusquinha branquinho, ele olhou assim e falou pra mim: ?Aquele ali é o doutor Odilom, o presidente do GETAT lá de São Luiz? Eu falei: ?Vamos falar com ele.? Entrei na minha caminhonete, eu tinha uma caminhonete novinha, entrei na minha caminhonete mais ele e acompanhamos, quando ele parou com o fuscuzinho, eu parei rente com ele, aí o meu irmão, que já era amigo dele e conhecido falou: ?Doutor Odilom esse é o meu irmão, o Japão, ele quer falar com o senhor.? Ele chegou, me cumprimentou e falou: ?Olha é o seguinte eu tenho que visitar a obra, vamos comigo, me acompanha, eu vou visitar a obra e quando eu terminar de visitar a obra eu venho te atender.? Eu sai com ele, meu irmão ficou lá junto com os técnicos e eu sai mais ele, aí ele foi comigo lá pro galpãozinho, chegou lá ele procurou a mim: ?O que o senhor pretende??. eu falei: ?Doutor é o seguinte, eu estou querendo morar aqui, trabalhar aqui e junto com o pessoal, crescer com o povo e eu to precisando de um lote urbano.? Ele já virou pra mim e falou assim: ?Isso é a coisa mais difícil que tem? Eu falei: ?Mas e esse tanto de lote.?, ? Esse tanto de lote são tudo distribuído em primeiro lugar aos colonos que estão sendo assentado, que aqui é o lugar deles fazer as casas, para a família vim pra botar os filhos pra estudar aqui dentro do patrimônio.? Aí eu falei: ?Pois é doutor e eu estou precisando de um lote, conheço a região há muitos anos, Valentim é meu irmão eu visito ele demais e eu to precisando morar aqui, eu preciso de um lote se o senhor não vai me deixar, porque eu venho aqui pra ajudar a trabalhar com o povo eu sou comerciante, por sinal eu já tenho um comércio na região.?, ?Aonde que você tem um comércio aqui e não tem uma casa??. ?Pois eu tenho??. ?Aonde??. ?Lá na casa do meu irmão Valentim.?, ?Pretendo ir ver com você.? Entrou na caminhonete comigo e fomos lá, chegou lá que ele viu, tinha tudo, muita mercadoria, aí ele viu aquilo entrou na caminhonete novamente comigo, conversamos bastante de lá pra cá, quando chegamos ele já não me falou outra coisa que não, pediu ao técnico Acilon o mapa do patrimônio, trouxe, ele abriu no piso assim, olhou, olhou e aí colocada ali junto com ele, ele falou: ?Olha Japão, eu vou te dar o lote nove, você tem muita sorte, eu vou te dar o lote nove fica enfrente ao refeitório do GETAT onde estão construindo que é pra você fornecer ao refeitório.? Já foi falando assim comigo aí fomos pra lá, chegamos lá ele mostrou o lote nove, bem enfrente a igreja católica, onde é o hoje a igreja católica, onde realmente a primeira casa de Canaã dos Carajás, oito dias eu estava com uma parte dela construída sete por três metros de comprimento para botar as mercadorias dentro com o piso, eu tirei uma carrada de mogno, eu comprava madeira aqui também, tirei uma carrada de mogno, carreguei um caminhão truck, mandei pra Sapucaia para o Valdemar Furtado, um paranaense amigo meu, ele serrou a noite no outro dia e mandou num caminhão a casa toda feita de madeira de mogno, viga, ripa e tábuas. Aí fiz esse pedaço de casa, coloquei a mercadoria dentro, quando tava com 15 dias eu comecei a fazer a casa grande incluído aquele pedaço da casa, fiz uma casa com 14 metros e meio com seis de largura cobri com telha Brasilite, toda no mogno, essa é a casa mais velha de Canaã dos Carajás. Aí comecei a trabalhar, de 30 em 30 dias tinha um pagamento aos colonos que o governo federal dava. Peguei, como se diz, aquela confiança, aquele crédito com todo o pessoal do GETAT, dos assentamentos, dia dos pagamentos a gente juntava muito dinheiro, botava 10, 15 pessoas pra trabalhar no comércio, que era gente demais e fomos trabalhando, me quebrei muitas vezes também, porque quando chega um tanto de colonos, pessoas de todo lugar desse país, do Rio Grande do Sul, do Paraná, Santa Catarina, São Paulo, Pernambuco de todo os lugares do país tem pessoas aqui, pessoas muito carentes, eu tinha dó demais daquele pessoal. Minha esposa passava o dia fazendo comida pra dar para aquele pessoal passando fome, criança chorando, era uma calamidade, a senhora precisa ver como era aqui e a gente que tem um coração hospitaleiro não podia deixar, então fomos trabalhar.

TRANSIÇÕES

Mudanças

Surgiu um garimpo pra lá da Serra Dourada por nome Serqueiro do Félix, deu muito ouro, tinha dia que de manhã pra meio dia, de sete horas até nove horas eu britava seis, sete, oito quilos de ouro, só que não era meu, eu tinha só o maquinário pra britar e ganhava a porcentagem. Aí surgiu o Sossego, eu fui com um armazém muito grande pra lá, depois voltamos, começou a esfriar e eu não gostei muito do sistema, muita gente de fora, muita confusão, não gostei. Voltamos novamente pra cá, ficamos mais aqui, quando foi em 96 que eu comprei umas terras daqui a 42 quilômetros, comprei 140 alqueires de terra, mudei pra lá e fiquei lá, criei minha família lá até a idade de oito anos, até oito anos eu tive lá na fazenda, aí vendi a fazenda e quando foi em 91 retornei a Canaã dos Carajás novamente.

CANAÃ DE CARAJÁS

Sempre a Vale nos alimentava com a esperança de um dia Canaã dos Carajás ser um potencial porque tinha muito minério. Vão pesquisando, pesquisando e a gente como morador daqui toda vida, botando muita fé em Canaã dos Carajás porque realmente toda vida foi uma cidade, um lugar que até antes de passar para cidade teve um sustentáculo próprio, aqui não produz telha, aqui não produz tijolo, aqui não produz nada, foi um dos maiores produtores de grão, agora industrializado nada, tudo é de fora, mas nunca teve pobreza nessa cidade, toda vida teve um sustentáculo próprio, o pessoal está muito bem de vida, os colonos que hoje ainda existem por aqui estão tudo rico.

FILOSOFIA DE VIDA

Eu nunca enriquei não sei nem o porquê, porque até posso falar pra vocês, eu gosto demais de ajudar as pessoas e pessoas assim eu tenho só uma certeza, que é abençoada por Deus, na Bíblia, lá em João, o Senhor fala na palavra dele que é melhor dar do que receber, sempre então eu ajudo muito as pessoas e não tenho assim aquela grande ansiedade por riqueza, eu tenho uma ansiedade de viver melhor, de viver, assim, com menos dificuldade.

Política

Quando foi em 96 fui lá pro Eldorado, aluguei uma serralhão muito grande, fiquei seis meses lá, faltando cinco dias para a eleição voltei pra cá, que era a primeira eleição da nossa cidade, que nós lutamos e emancipamos a cidade e eu fui candidato aqui mas por incrível que pareça existia uma discórdia no nosso partido e eu desgostei por isso que eu montei a serralhão e fui pra lá, mas os amigos queria que eu me candidatasse como pioneiro da cidade, né, eu candidatei mas não vim aqui nem um dia fazer uma política, assim mesmo ainda tirei 70 e poucos votos, sem ninguém saber que eu era um candidato. Aí veio a primeira eleição, elegemos um cidadão por nome Cimar Gomes da Silva, não é meu parente não mas é o mesmo sobrenome, né, não deu certo no primeiro pleito passou por três prefeito, o eleito, mais outro e mais outro, aí veio a outra eleição o Anuar foi uns dos primeiros candidatos aqui também na primeira eleição, perdeu, aí tomamos botar a campanha pra frente, elegemos ele com muita garra e estamos aqui hoje vendo Canaã nesta situação bem acelerada. Estou satisfeito até porque muita cidade não tem tido o que tem tido aqui, porque ela tá tendo este potencial, é uma cidade que teve sorte, né, foi premiada, é milionária, então tá aí as empresas, Vale do Rio Doce, MSS e outras empresas trabalhando, fazendo muita coisa dentro da cidade.

FAMÍLIA

Hoje tenho uma madeireira dentro da cidade, no centro, ali trabalho mais a minha esposa e um filho por nome Jeová, outro trabalha no depósito de gás há muitos anos, e o mais novo é mototáxi, tenho uma filha casada, tem seis filhos e estamos levando essa vida aqui.

RELAÇÃO CVRD/ COMUNIDADE

Partido de Desenvolvimento Sustentável de Canaã de Carajás (PDS)

Primeiro nosso conhecimento começou pela MSS, que chegou primeiro, mas já em convênio com a Vale, então a MSS chegou e começou a comprar da gente, fazer trabalho, isso, aquilo outro. Está fechando quase 2 anos que foi a chegada da Vale assim, pra chegar e exercer mesmo, entendeu, trabalhar, então a Vale chegou pra cá, até que tem procurado aconchegar muito, se chegar procurando gente para que a comunidade se chegue a ela também e lá eu sou um dos delegados daquela comissão dos novos delegados que tem na sede eu sou um dos delegados e fazemos parte daquele do PDS Partido de Desenvolvimento Sustentável de Canaã de Carajás, nós já tivemos duas reuniões, já chegou outro convite lá em casa parece que é dia 28, dia 8 parece, outra reunião, a terceira reunião então a Vale e a MSS sempre fica articulando entre nós que representamos a comunidade e o executivo que é o prefeito, o governo eu até que tenho achado muito importante a nossa reunião porque são coisas, como se diz, úteis de princípios e a gente como os primeiros moradores daqui, então eles sempre tem me dado essa prioridade pra gente ver, reivindicar alguma coisa e nós, eu sempre gosto daquele lado, de estar naquele lado de ver as coisas que tem prioridade em primeiro lugar pra nosso lugar, então eu sou uma pessoa que reivindico demais essa parte, não gosto de deixar a peteca cair de maneira nenhuma, não reivindico aquelas coisas que realmente não são necessárias, reivindicamos banco e tudo isso, então tudo que nós temos reivindicado junto com a Vale e a MSS pra levar ao prefeito, tá tudo, como se diz, sendo resumido, nós reivindicamos uma boa saúde que em primeiro lugar é a saúde, né, uma boa educação, reivindica demais também um bom trabalho do meio ambiente pra nós, estrada, ponte são essas coisas, saneamento básico são uma das coisas tecla que nós temos batido demais graças a Deus estamos vendo aí quase resolvido.

Melhorias e investimentos

Eu tenho a falar que a Vale, dentro dos seus critérios, ela está realmente resolvendo aquilo que tem que passar pro município, eu acho muito importante, tem pessoas que falam assim pra mim: ?Ah, Japão mas isso aí, isso eles não estão correspondendo nem com um pouquinho por cento.? Eu falei: ?Eu não quero saber meu cidadão, é bom que tudo ocorra, tudo com decência e ordem mas só que de qualquer maneira coisas que nós não tínhamos nós estamos tendo, entendeu, ruim seria se nós não estivessemos tendo nada então tá de começo também não posso falar porque não fechou nem dois anos tá de começo então eu não acho que é uma coisa assim que muitas pessoas possam desanimar e dizer que está perdendo as esperanças, não, as coisas começam assim mesmo estamos vendo o desenvolvimento. O nosso município tá valorizando bastante quando aqui um alqueire de terra era bem pouquinho dinheiro, hoje aqui você tem visto um alqueire de terra aqui beirando a serra de 60 mil reais, a propriedade que eu estou ali tem 2, 3 anos que eu comprei ela paguei 4 mil reais, eu já inventei 170 mil reais na propriedade então veja bem isso é um desenvolvimento para o nosso lugar então eu estou muito satisfeito. Agora mesmo eu tive uma visita mais o pessoal da Vale lá o pessoal do Níquel Vermelho estiveram lá comigo e falaram pra mim que vai outro aceleração que vai ter na nossa região porque eles falaram que só aquele trabalho naquela serra vai muito, uns 40 anos naquilo ali, então de qualquer maneira que não fique 40 anos nesse movimento de homem, realmente precisa de muita mão de obra aí depois de tudo pronto é que vai se ocupar mais maquinário, vai diminuir mas de qualquer maneira pra nós, é um privilégio pra nossa cidade. Eu tenho visto a Vale do Rio Doce nesta posição, como se diz, tem chegado aqui e tem

cumprido pelo que eu vejo, apesar de eu não ter conhecimento muito dos contrato como são porque às vezes não faço parte mas estou vendo com os olhos o que está acontecendo e agente também conversa e vê eu acho que a Vale tem sido, como se diz pra nós aqui, uma escada acelerada porque mesmo assim com tanto minério que tem aí se não tivesse a Vale e as outras empresas pra tirar como iria fazer? Acontecia como aconteceu na Serra Pelada, não é isso? Acabou, então acabou tá, até aquele povo hoje lá alimentando aquela esperança de um dia ser dono e nada tá a mesma coisa e aqui ainda era pior ainda porque aqui ainda não era que nem lá, eu acredito de qualquer maneira nós temos que dar muita graças a Deus e em segundo lugar a Vale do Rio Doce. Até 1 ano e meio atrás quem era Canaã? Os comercinho tudo fraco era um lugar que toda vida teve seu potencial assim da pecuária que mudou da agricultura para a pecuária, né, mas de qualquer maneira esse não era o principal, porque cada um enrica o que é seu tava guardando não vai distribuir a ninguém não vai fazer nada dentro da cidade não é verdade? Então a Vale chegou desenvolvendo. Quanto tempo a gente via falar e agora tem desenvolvido asfalto aqui para Parauapebas, asfalto aqui na cidade, asfalto pro Sossego, apesar de que é a mineração, mas de qualquer maneira é um desenvolvimento e as estradas melhorou, que eu conheço estrada que era devagarzinho dentro do município e hoje tá aí estrada feita pela Vale, pela MSS que tá trafegando por outro lado que é pra realmente dar um movimento dentro do município e acesso tudo feito pela Vale do Rio Doce também. Com esse desenvolvimento da Vale a prefeitura se acelerou porque ela tem que receber, como se diz, a sua parte de imposto financeiramente então o que nosso prefeito hoje tá aí, não tá tendo quase dificuldade pra fazer as coisas porque tá tendo a remuneração sem dívida nenhuma, então tão trabalhando, tão fazendo, é maquinário pra um lado, é maquinário pro outro então isso são benefícios que quem trouxe pra cá foi a Vale do Rio Doce, porque se ela não tivesse atuando aí nada seria feito, aqui prefeitura não ia tirar minério. E é assim que eu vejo a posição da Vale do Rio Doce e eu tenho a impressão que não vai ficar assim, vai ficar melhor, você vê aqui toda hora que nós precisava por exemplo de um médico pra fazer a operação era mais ou menos assim mais complicado tinha tudo que levar pra fora, você vê foi acidentado um rapazinho ali, nascido aqui dentro, diz que estourou o fígado e tudo, foi operado aqui então o que é isso a saúde também tá se evoluindo e graças a quem, a Deus e a Vale do Rio Doce porque chegou com esse movimento aí ampliando mais hospitais, construindo mais hospitais construindo a creche tudo isso, então veja bem é a hora que eu falo pra muitas pessoas, ?Ah mais isso aí ele...?, ?Tem meu cidadão, tem fazer, mas eles tem que fazer, tem que emprestar um imposto pra o município então foi contratado pra entregar em obra e tão entregando em obra tá aí e se não tivesse, se tivesse que fazer qualquer outra coisa de patrulha aí qualquer coisa fazia e nós não ia receber então eu estou contente por isso, estou contente e estamos aí.

DEPOIMENTO

Esse trabalho que vocês tão fazendo com a gente aqui, isso tem mais de 2 anos que a gente vem fazendo com a Vale com o museu lá de Belém, vem gente dos Estados Unidos aí me fecha lá no meu escritório 1 hora, 2 horas me entrevista, me filma tudo, faz muito tempo, agora o mês passado eu autorizei o lançamento do livro pra o museu de Belém eles mandaram os papéis pra mim autorizando o lançamento do livro. Já veio gente do Mato Grosso também e todo este trabalho aí tá ao meu dispor, agora faço que nem eu dizer, isso pra gente é um prazer a gente dar essa atenção até porque também a gente vai ficando mais conhecido do povo.

CANAÃ DE CARAJÁS

Cisternas

A casa mais velha da cidade continua do mesmo jeitinho, o velho ainda gosta muito de zelar por ela, ele pinta ela, tá lá pintadinha depois dividiu mais uns cômodos lá tá tudo alugado pro pessoal, esse pessoal imigrantes de fora aí tá tudo alugado e tá lá a casa, qualquer hora se vocês depender pra tirar foto nós tira tá lá o meu nome na boca da cisterna, primeira cisterna construída dentro de Canaã dos Carajás, o meu nome o da minha esposa. Ela deu água com 18 metros e meio de fundura, a primeira cisterna que deu água até primeiro do que a do GETAT. No dia que o rapaz chegou na água, foi uma festa dentro de Canaã porque aqui o pessoal chamava Ceará Dois. Naquela baixada ali saindo para Parauapebas era o lugar da gente tomar banho e pegar água pra beber. Soltaram fogos, você precisa ver o tanto. Daí uns 30 dias foi o do GETAT, chegaram na água, depois aquele tumulto de gente na fila pegando água lá em casa eu abri uma lá embaixo no meio da rua pública pro povo lá pegar água, até quando começou todo mundo cavar dando água mais rasa, e a água foi subindo você vê lá onde que eu fiz ela deu com 18 metros e meio, ela hoje tem uma faixa pra bordar na boca falta uns três metros o resto tudo é água e hoje qualquer cisterna que você vai cavar dentro de Canaã dos Carajás você encontra água com 3 metros, dois e meio no máximo é desse jeito as águas sobem.